

# Acervos digitais em rede: dos repositórios digitais às redes semânticas

## Proponente

### -39: Nome do(a) proponente

Dalton Lopes Martins

### -36: Estado

DF

### -34: Organização

Universidade de Brasília

### -33: Setor

Comunidade científica e tecnológica

## Co-Proponente

### -16: Nome do(a) co-proponente

Luciana Piazzon Barbosa Lima

### -13: Estado do(a) co-proponente

SP

### -10: Organização

Cetic.br/NIC.br

### -9: Setor do(a) co-proponente

Comunidade científica e tecnológica

## Formato do workshop

### -7: Formato

Mesa redonda

### -6: Outros

### -25: Resumo do workshop

A mesa redonda tratará do tema dos acervos digitais de instituições de memória, considerando, em especial, o contexto brasileiro. Para isso, apresentará dados sobre o atual cenário de digitalização de acervos no país e iniciativas em desenvolvimento por instituições de diferentes setores, tendo em vista discutir os principais avanços e desafios enfrentados na criação e difusão de acervos pela Internet.

### -24: Objetivos e conteúdos do workshop

O principal objetivo do workshop é colocar em discussão as estratégias e processos de trabalho das principais iniciativas vigentes na constituição de acervos digitais em rede e na tentativa de conexão desses acervos para a oferta de serviços de informação de busca integrada e com um único ponto de acesso ao usuário. Pretende-se compreender como as instituições estão resolvendo os problemas relacionadas na dimensão tecnológica, conceitual, processual e documental, envolvendo os processos tecnológicos de digitalização, descrição dos itens, classificação, indexação, catalogação, produção de repositórios digitais e as possibilidades concretas, no contexto brasileiro, da produção de uma rede semântica que facilite a interoperabilidade desses acervos para a produção de serviços de busca

integradas. A ideia é que cada participante apresente os resultados e questões de seus projetos relacionados aos elementos técnicos e conceituais acima mencionados.

### **-23: Relevância do tema para a Governança da Internet**

A Internet modificou profundamente as dinâmicas de acesso, produção e disseminação de bens culturais. Tais dinâmicas ampliaram as possibilidades de criação e difusão de conteúdos on-line, afetando todo o campo da produção cultural, seus atores, instituições e políticas públicas. Nesse cenário digital, a preservação e a difusão de acervos ganha novos aspectos que carecem de aprofundamento teórico, prático e institucional.

A reflexão sobre acervos públicos e privados não é nova no Brasil, onde há uma enorme diversidade de instituições que lidam com coleções materiais e imateriais. No contexto do país, existem boas razões que justificam a organização de políticas públicas específicas voltadas para os acervos digitais e, eventualmente, para o próprio desenvolvimento de uma institucionalidade com essa missão. Por um lado, a digitalização permite a integração ampla e efetiva de diferentes instituições e acervos e a preservação do patrimônio cultural, o que amplia exponencialmente as condições de acesso à informação e à cultura. Por outro lado, o processo de digitalização em si apresenta desafios não triviais para que essa integração ocorra de fato e de maneira sustentável. Questões como os padrões técnicos de digitalização, a hospedagem dos dados, a preservação digital, os modelos de indexação, catalogação e classificação, o padrão de metadados, a descrição semântica dos dados, entre tantas outras, exigem um modelo de governança complexo e que contemple a diversidade de atores institucionais e suas realidades informacionais. É nesse sentido que o tema proposto ganha relevância para o debate sobre a governança da Internet, sobretudo considerando-se os potenciais de uso da rede para a disponibilização de acervos digitais e consequente ampliação do acesso à memória e à cultura.

### **-22: Forma de participação dos(as) palestrantes**

O workshop terá início com a apresentação de dados sobre o atual cenário da digitalização de acervos por instituições culturais brasileiras, a partir dos resultados da pesquisa TIC Cultura 2018. Com base nesse cenário e em algumas perguntas orientadoras, os/as palestrantes serão estimulados a contribuir com reflexões acerca do tema a partir de suas experiências específicas, que vão desde iniciativas governamentais a projetos do setor privado. Após as apresentações, haverá espaço para interação com o público, a partir de questões e comentários a serem elencados e respondidos em blocos.

Assim, a mesa redonda será estruturada da seguinte maneira:

- Apresentação de dados da pesquisa TIC Cultura 2018 (10 minutos)
- Intervenções dos/as participantes dos diferentes setores (15 minutos/cada)
- Debate com o público (20 minutos)

### **-21: Engajamento da audiência presencial e remota**

Pretende-se ofertar uma navegação orientada e promoção em redes sociais dos acervos das instituições participantes, procurando evidenciar os formatos de reuso de dados disponíveis, bem como as possibilidades de compartilhamento e difusão em redes sociais. Para tal, pretende-se combinar com as equipes de comunicação das iniciativas a difusão articulada de conteúdos selecionados e compartilhados em tempo real durante a realização da mesa.

### **-20: Resultados pretendidos**

A mesa redonda buscará dar visibilidade ao tema dos acervos digitais e a iniciativas em desenvolvimento nessa área, almejando os seguintes resultados:

- Disseminação de conhecimento sobre o atual cenário da digitalização de acervos no país;
- Compartilhamento de experiências e fortalecimento de ações e projetos relacionados ao tema;
- Sensibilização para a importância dos acervos digitais para a difusão do conhecimento e da informação e para a ampliação do acesso à cultura;
- Engajamento de atores relevantes para a constituição de acervos digitais e de ferramentas que viabilizem sua disseminação;
- Contribuição para o debate e elaboração de políticas públicas no setor, em especial política nacional integrada de acervos digitais.

### **-19: Relação com os princípios do Decálogo do CGI.br**

Padronização e Interoperabilidade

#### **-8: Temas do workshop**

Acesso aberto

Economia de dados

Serviços de dados

## Participantes

### Palestrante: Gabriel Bevilacqua

**UF** RJ  
**Organização** Instituto Moreira Salles  
**Setor** Terceiro Setor  
**Mini biografia**  
.

### Palestrante: Alexandre Cesar Avelino Feitosa

**UF** DF  
**Organização** Instituto Brasileiro de Museus  
**Setor** Governamental  
**Mini biografia**  
Coordenador Geral de Sistemas de Informação Museais

### Palestrante: Mariana Valente

**UF** SP  
**Organização** InternetLab  
**Setor** Terceiro Setor  
**Mini biografia**  
Coordenadora do capítulo brasileiro do Creative Commons, e representante do Brasil em seu conselho internacional. Doutora em sociologia jurídica pela Faculdade de Direito da USP, onde também obteve seu título de mestre e graduou-se em direito. É especialista em propriedade intelectual pela Organização Mundial de Propriedade Intelectual (WIPO Summer School) e também pesquisadora no Núcleo Direito e

### Palestrante: Álvaro Augusto Malaguti

**UF** DF  
**Organização** Rede Nacional de Pesquisa (RNP)  
**Setor** Comunidade Científica e Tecnológica  
**Mini biografia**  
Gerente de Relacionamento em Cultura

### Moderador(a): Dalton Lopes Martins

**UF** DF  
**Organização** Universidade de Brasília  
**Setor** Comunidade Científica e Tecnológica  
**Mini biografia**  
Professor no curso de Biblioteconomia e do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação PGGCinf da Faculdade de Ciência da Informação (FCI) na Universidade de Brasília (UnB). Coordena o projeto de pesquisa Tainacan - software livre para a construção social de repositórios digitais - parceria com o Ministério da Cultura e Instituto Brasileiro de Museus.

### Relator(a): Luciana Piazzon Barbosa Lima

**UF** SP  
**Organização** Cetic.br/NIC.br  
**Setor** Comunidade Científica e Tecnológica  
**Mini biografia**  
Mestre em Estudos Culturais e Bacharel em Relações Internacionais pela Universidade de São Paulo (USP). Coordena a pesquisa TIC Cultura no Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br).